



CRISTIANISMO DE BASE E LIBERTAÇÃO SOCIAL¹

Anthony Gabriel da Silva Frota²

Luiz Rodrigues de Matos Neto³

Leôncio José Asfury⁴

Entrevistador/es: Então, primeiramente, nós queremos agradecer por aceitar este convite, em participar da nossa entrevista, que é parte do dossiê “Religião, Sociedade e Fronteira”. Para início de conversa, nós gostaríamos que o senhor nos falasse um pouco da sua história de vida, a sua caminhada vocacional na Igreja Católica, dentro do contexto de uma “teologia pé-no-chão”, uma abordagem profundamente enraizada na realidade eclesial latino-americana, que o senhor viveu lá nos primórdios dessa corrente.

Entrevistado/a: Pois bem! Eu sou natural do município de Tarauacá, interior do Acre. Nasci em 1949. Logo mais, estarei completando 76 aninhos de vida, mas, se Deus permitir, quero chegar aos 120 (risos). E foi ali mesmo, em Tarauacá, que despertou a minha vocação para ser padre. Todavia, eu lembro que para chegar em Cruzeiro do Sul, que tinha o seminário mais próximo, a gente teria que sair de casa munido de tudo que era necessário para se conviver no seminário: roupa de cama, roupa pessoal, enfim, tudo isso. E a minha família era muito pobre, muito numerosa. Nesse contexto, eu não imaginava que um dia entraria num seminário católico. Quando completei meus 17 anos de idade, vim para a capital Rio Branco, e foi na capital, em 1971, que começou a minha experiência nas Comunidades Eclesiais de Base, onde tive o privilégio de conhecer pessoas ilustres como Dom Moacyr Crechi – na época, provincial dos Servos de Maria —, Nilson Mourão — que já foi deputado e também

¹ Entrevista concedida por Leôncio Asfury, Cantor e compositor acreano. Vigário Geral da Diocese de Rio Branco-AC.

² Bacharel em Filosofia pela Faculdade Diocesana São José - FADISI. Membro do grupo de pesquisa História da Filosofia Medieval (UFAC, CNPq). E-mail: anthonyfrota39@gmail.com

³ Discente do curso de Filosofia da Faculdade Diocesana São José (FADISI). E-mail: culuizrodrigues1@gmail.com

⁴ Cantor e compositor acreano. Vigário Geral da Diocese de Rio Branco-AC. E-mail: seminariocomunicacao553@gmail.com

secretário dos Direitos Humanos — e o Padre Pacífico. Foi quando o Dom Moacyr me perguntou se eu tinha alguma experiência de seminário. Falei que não tinha, então ele perguntou se eu gostaria de fazer uma experiência seminarística. Acabei indo para o estado de Santa Catarina, lá para a cidade de Turvo, que é onde tem um seminário menor dos padres servitas. Somente em 80, quando a gente começou a pensar no aniversário de 10 anos das Comunidades Eclesiais de Base, foi que eu tomei uma decisão, pois diziam que eu precisava sair de cima do muro e tal. Em 26 de dezembro de 1980, eu já fui ordenado diácono transitório, e no dia 19 de julho do ano seguinte, que era o grande momento dos 10 anos das comunidades de base, fui ordenado padre. Assumi uma grande paróquia, que na época chamava-se Cristo Ressuscitado.

Entrevistador/es: De todas as suas composições, qual é a música que o senhor mais se orgulha de ter feito?

Entrevistado: Bom, essa é uma pergunta muito difícil. Porém, a música que tomou uma dimensão mais ampla foi “Igreja é Povo”⁵. Aquilo foi no encontro das Comunidades de Base, lá em Itaici, quando essa cidade era o centro religioso onde os bispos faziam suas assembleias nacionais. Em 84 aconteceu, se não me falha a memória, o quarto ou o quinto intereclesial das comunidades. E foi ali, a partir do tema do encontro, que eu comecei a cantar: *Igreja é Povo que se organiza, gente oprimida buscando a libertação, em Jesus Cristo a ressurreição* (cantando). E por aí vai, né? Fiz o refrão. O Bacurau, que era um hanseniano, me ajudou a compor as estrofes. Então, em um dia, uma noite, nós concluímos a música. Depois surgiram outras canções importantes como a “Cristo do Seringais”⁶, que marcou o centenário da Diocese de Rio Branco. *Na densa floresta, vai um caminheiro, Cristo seringueiro, seringa cortar* (cantando). Bom, essa música surgiu num contexto muito sombrio, porque naquele período houve a ocupação do Acre pelos “sulistas”. E qual foi a consequência histórica? Os nossos seringueiros, os nossos ribeirinhos, eram expulsos de suas terras. Muitos morreram naquela época.

⁵ ASFURY, Padre. Igreja é povo (CD 1). **Youtube**, 3 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sLQ-v5qqTv4&list=PLKK4FN-u5JHvo-56xZg-xVSR5NvNByC7e&index=13>. Acesso: 21 jan. 2025.

⁶ ASFURY, Padre. O Cristo dos Seringais. **Youtube**, 4 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gIw02ymU6QY&list=PLKK4FN-u5JHvo-56xZg-xVSR5NvNByC7e&index=5>. Acesso: 21 jan. 2025.

Entrevistador/es: O senhor tem duas músicas dedicadas a personagens históricos do cristianismo de base no Acre. Um a João Eduardo e outro a Chico Mendes. Pode nos falar um pouco sobre o testemunho desses homens?

Entrevistado: O primeiro canto foi em homenagem a João Eduardo. Trata-se de uma música que foi composta num contexto de ocupação, que na época os poderosos chamavam pejorativamente de invasão. Depois surgiu o nome ocupação. Aí já era a linguagem de quem buscava ter um terreno para fazer sua casinha. Era “a volta do cipó de aroeira no lombo de quem mandou dar”, como diz o Geraldo Vandré. No mesmo dia em que o João fez sua Páscoa, eu compus a música “João: Flores Brotarão”⁷. *João, tua vida foi só doação, João, tu querias repartir o chão, João, compreendes: é dura a missão, João, acredita, flores brotarão, João, João* (cantando). E o que dizer do Chico Mendes? Na época, o Chico Mendes, o Raimundão e outras lideranças seringueiras tinham uma grande aproximação com o trabalho social da Igreja. Com o falecimento de Chico, eu, como padre, não podia deixar passar em branco. Eu queria deixar a minha parcela de contribuição, de colaboração, e, ao mesmo tempo, externar minha solidariedade a um homem que lutou pela vida de nós todos, pela preservação da floresta, e por encarar essa luta tão bonita. O canto “A Chico Mendes”⁸ foi outra música que eu fiz num prazo muito curto, em questão de uma noite. No dia do sepultamento de Chico Mendes, eu já cantei a música lá na igreja de Xapuri.

Entrevistador/es: Na música “A Cruz de Jesus na Vida do Povo”⁹, que o senhor fez em parceria com Dom Pedro Casaldáliga, o senhor enfatiza a dor de Cristo nos mais fracos. De lá para cá, os anos se passaram. Pode nos falar um pouco sobre essa música?

Entrevistado: “A Cruz de Jesus na Vida do Povo” é título dado pelo próprio autor da poesia — do texto escrito —, o Dom Pedro Casaldáliga. Ele escreveu os versos durante um retiro espiritual. A convite de Dom Moacyr, ele veio pegar um retiro para os padres da antiga Prelazia. Após o retiro, Dom Casaldáliga, um grande defensor dos pobres e marginalizados, me deu uma missão muito

⁷ ASFURY, Padre. João Flores Brotarão (CD 1). **Youtube**, 4 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n8FPNmFTBP4&list=PLKK4FN-u5JHvo-56xZg-xVSR5NvNBByC7e&index=6>. Acesso: 21 jan. 2025.

⁸ ASFURY, Padre. A Chico Mendes (CD 1). **Youtube**, 3 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7CZthbbZIH0>. Acesso: 22 jan. 2025.

⁹ ASFURY, Padre. A cruz de Jesus na vida do povo (CD 1). **Youtube**, 3 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=THfu4GELs40>. Acesso: 22 jan. 2025.

desafiadora: musicalizar o poema dele. E foram vários dias pensando: “como um texto tão grande poderia virar música?”. São as quinze estações da Via Sacra, inclusive aquela da ressurreição. Como é que eu começo aquela música? *A morrer crucificado, pelos grandes condenados, o Senhor é feito réu! O Senhor é feito réu!* (cantando). O saudoso Dom Pedro Casaldáliga é uma grande inspiração para todo o cristianismo de base. Ele lutou bravamente contra uma ditadura militar que fez desaparecer tanta gente, tantas lideranças, fossem elas de igreja ou não. Sindicalistas, professores, universitários, médicos, tudo mais. Ao divulgar essa música pra outros clérigos, Dom Pedro considerava um cenário bem mais amplo: o Brasil inteiro, mergulhado no sofrimento e na miséria. A música é tão marcante que parece uma trilha de cinema. Eu me sinto muito orgulhoso em ter contribuído com essa iniciativa.

Entrevistador/es: Como pregador da justiça e filho das comunidades de base, o senhor canta a ecologia. Qual é a relação entre o cristianismo de base e o cuidado com o meio ambiente?

Entrevistado: Ah, meu irmão, você se dizer cristão e não cuidar das coisas do Pai? O que é isso? Na minha visão, devemos erguer os braços para o céu todos os dias, louvando por todos os seres vivos. Infelizmente, nesse sistema econômico, somos nós que exploramos os bens divinos em benefício próprio. É assim. A água é vendida, o gás é vendido, tudo tirado da terra, o petróleo é vendido. A música, na minha opinião, é um instrumento poderoso que nós temos nas mãos. Muitas vezes, ela é capaz de comunicar mais do que longos discursos. Particularmente, eu sei muito mais falar das coisas cantando do que falando.

Entrevistador/es: De onde surgiu o seu clamor pela Nova Humanidade¹⁰, presente em uma de suas canções?

Entrevistado: Bom, esse título foi o tema de uma das nossas Romaria da Terra, que foi celebrada em Xapuri. Quem estava à frente da coordenação dessa Romaria da Terra era o Padre Luiz Ceppi. Ele pediu: “Asfuri, faz um canto para a Romaria”. Então ele passou todo o material, e a partir desse material eu trabalhei a música, que virou um hino da Romaria. *Uma nova humanidade nós sonhamos, uma nova humanidade nós sonhamos e também acreditamos na terra sem males* (cantando). O conteúdo desse

¹⁰ ARIGÓ, Chiquinho. Nova Humanidade (Pe. Asfury). **Youtube**, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5jsEqF2owgY>. Acesso: 22 jan. 2025.

refrão é fruto do material produzido pela equipe de coordenação da Romaria da Terra daquele ano, como também foi a mesma coisa na Romaria da Terra e das Águas.

Entrevistador/es: Atualmente, o pontífice que ocupa a Cátedra de Pedro é um Papa latino-americano. Após a eleição do Papa Francisco, de 2013 para cá, o senhor observou reformas significativas, principalmente nas igrejas da América Latina?

Entrevistado: Ele é tão amado por alguns e às vezes muito odiado por tantos que querem vê-lo no inferno. Entendeu? É isso. Porque Francisco é um papa que não tem papas na língua. Certo? Ele busca tornar a igreja cada vez mais humana, mais identificada com a proposta de Jesus Cristo. Por muito tempo, nós caminhamos alheios a essa proposta. É muito bom ouvir a voz de Francisco, pois experimentou na própria pele — na América Latina onde vivia — as dores de um povo explorado.

Entrevistador/es: No seu “Canto Presbiteral”¹¹, o senhor enfatiza a missão social do sacerdote. Tendo em vista as reformas e o diálogo proposto pelo Concílio Vaticano II, em que sentido devemos entender a autoridade sacerdotal? Ou melhor, o que seria autoridade?

Entrevistado: A palavra “autoridade” deve ser concebida enquanto serviço. Quando compus o Canto Presbiteral, eu imaginava o nosso clero amazônico com o desejo de viver um novo Pentecostes. Eu não sou padre para tirar proveito porque sou padre. Pelo contrário, eu sou um discípulo do Senhor Jesus. Então, se eu sou tão falho, tão ausente, peço a Deus que me coloque no meio do povo, que me faça retornar. É esse o Pentecostes que eu imagino para os padres de hoje. Não celebramos a festa de Pentecostes somente como memória. Tem que ser um acontecimento permanente nas nossas vidas. Todos os dias, um novo Pentecostes. Ser padre não é fazer carreirismo nem correr atrás de dinheiro. No contexto social de dor, sofrimento e miséria, que nós sejamos necessários mesmo, que nós sejamos úteis mesmo, que nós saibamos o que estamos fazendo para mudar essa realidade!

¹¹ CHIQUINHO, Arigó. Canto Presbiterial. **Youtube**, 26 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bm7UI4NJKZQ>. Acesso: 23 jan. 2025.

Entrevistador/es: Certo, padre. Para finalizar o nosso papo, nós queremos agradecer mais uma vez por nos conceder essa entrevista tão rica e preciosa. O senhor gostaria de deixar um último recado para as pessoas que vão lê-la?

Entrevistado: Irmãos leitores, eu espero, de coração, que nos abramos. Que este material seja acolhido com ternura, pois muitos talvez ainda não saibam dessas histórias de luta. A versão mais aproximada dos fatos é a de quem vivenciou esses momentos, fossem eles bons, fossem momentos cruéis de dor e de sofrimento, como aqueles que tiraram a vida de colegas nossos, de amigos da gente, parceiros de fé. Continuemos firmes no sonho de uma nova humanidade. Lutemos, portanto, por uma sociedade feliz, fraterna e aberta ao diálogo. Deus abençoe a todos vocês! Foi uma honra participar desta entrevista.

Informações biográficas (naturalidade, quanto tempo reside no Acre, profissão); outras informações (pessoais/profissionais/trajetória como escritor) do entrevistado

Sou natural de Tarauacá, no interior do Acre. Tenho 44 anos de sacerdócio e dedicação à teologia libertadora, que divulgo por meio da música. Atualmente exerço os serviços de pároco da Paróquia Divino Espírito Santo e vigário geral da Diocese de Rio Branco-AC.

REFERÊNCIAS

- ARIGÓ, Chiquinho. Nova Humanidade (Pe. Asfury). **Youtube**, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5jsEqF2owgY>. Acesso: 22 jan. 2025.
- ASFURY, Padre. A Chico Mendes (CD 1). **Youtube**, 3 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7CZthbbZIH0>. Acesso: 22 jan. 2025.
- ASFURY, Padre. A cruz de Jesus na vida do povo (CD 1). **Youtube**, 3 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=THfu4GELs40>. Acesso: 22 jan. 2025.
- ASFURY, Padre. Igreja é povo (CD 1). **Youtube**, 3 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sLQ-v5qqTv4&list=PLKK4FN-u5JHvo-56xZg-xVSR5NvNByC7e&index=13>. Acesso: 21 jan. 2025.
- ASFURY, Padre. João Flores Brotarão (CD 1). **Youtube**, 4 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n8FPNmfTBP4&list=PLKK4FN-u5JHvo-56xZg-xVSR5NvNByC7e&index=6>. Acesso: 21 jan. 2025.
- ASFURY, Padre. O Cristo dos Seringais. **Youtube**, 4 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gIw02ymU6QY&list=PLKK4FN-u5JHvo-56xZg-xVSR5NvNByC7e&index=5>. Acesso: 21 jan. 2025.
- CHIQUEINHO, Arigó. Canto Presbiterial. **Youtube**, 26 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bm7UI4NJKZQ>. Acesso: 23 jan. 2025.

Data de submissão: 30/01/2025

Data de aprovação: 21/02/2025